

Dia a dia

A112467



O melhor da merenda.

Merendeiras das escolas de Vitória, como Vanir Peres e Rozilênia Lima, poderão ter suas receitas publicadas em livro. **• PÁG. 8**

Decisão. Dnit reconhece que a estrutura opera “no limite” e garante que a intervenção na via é certa

Obras para desafogar trânsito na 2ª Ponte só a partir de 2012

FOTOS: RICARDO MEDEIROS



PISTAS CHEIAS. Passar pela Segunda Ponte requer paciência redobrada, porque a quantidade de veículos que trafegam pelo local só aumenta, e os engarrafamentos são rotina nos horários de pico

Ação depende de estudo e projetos; uma das alternativas é erguer ponte paralela à atual

GERALDO NASCIMENTO
gnascimento@reddegazeta.com.br

■ Do motorista que passa pela Segunda Ponte de vez em quando ao ministro dos Transportes, todos se convenceram de que é preciso realizar obras na estrutura para melhorar o trânsito na região. O problema é que essas intervenções não começam antes de 2012, quando estudos e projetos devem definir o que será feito.

Por enquanto, ainda não se sabe qual será a solução a ser usada na ponte, mas o superintendente Regional do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), Élio Bahia, garantiu que a decisão de intervir na estrutura está tomada.

“O ministro determinou que incluíssemos um estudo de viabilidade da ponte no projeto que vamos contratar para duplicação da BR 262 do trecho que vai do distrito de Victor Hugo (Domingos Martins até a divisa, e é o que vamos fazer. É o

estudo vai apontar o que pode ser feito, se é outra ponte, se é melhor fazer um alargamento nas pistas. Mas está certo que será feita alguma coisa”, destacou o superintendente.

A Segunda Ponte transformou-se em pesadelo diário para quem segue para Vitória, saindo de Cariacica ou de Vila Velha, no horário de pico da manhã. A situação é ruim nesse horário mesmo sem acidentes, mas piora quando algum acontece.

“Se houver necessidade de socorro, aí é contar com a sorte. Vai chegar como? Não tem um recuo, nada disso”, disse o técnico em informática Flávio Rodrigues. O superintendente do Dnit reconhece que a ponte está operando “no limite”, mas quanto às dificuldades do socorro de motoristas e de veículos em caso de acidente não há solução imediata.

O secretário de Transportes e de Obras Públicas do Estado, Neivaldo Bragato, disse que o governo solicitou a estadualização da ponte há alguns meses, mas o pedido deve ficar parado diante da determinação do ministro dos Transportes, Paulo Sérgio Passos, para que um estudo fosse iniciado.

“O ministro sobrevoou a rodovia conosco e pôde ver como ocorre um afunilamento e que é preciso mexer. E olha que o sobrevoou não foi durante o horário de pico”, disse o secretário.

O diretor-executivo do Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus), Elias Baltazar, disse que os usuários de ônibus, além dos motoristas em geral, vão ganhar tempo o quanto antes as obras forem feitas. “De São Torquato a algumas áreas de Vitória viagens que poderiam ser feitas com 15 minutos sem trânsito chegam a 40 minutos com os engarrafamentos”, destacou.

Fluxo

40 mil veículos

■ Esse é o volume de tráfego por dia medido mais recentemente na Segunda Ponte, segundo o Departamento de Estradas de Rodagem do Espírito Santo.



“Nunca foi feita uma reforma, e situação só piora”

■ O taxista Pasqual Inácio de Souza, de 64 anos, atravessa a Segunda Ponte todos os dias, várias vezes por dia, e não poupa críticas à situação da estrutura. “Nunca foi feita uma reforma, e a si-

tução só piora. Está muito ruim. Precisa ser feita alguma coisa na ponte e também fora dela, principalmente em Vitória, para receber esse trânsito”, disse. Segundo Pasqual, no horário de pico é quase impossível não se aborrecer ao passar por ali. “É assim no horário de pico, mas em alguns dias, dá 9, 10 horas e ainda há muito trân-

sito, fica tudo parado”, observou. Pasqual também é um dos que reclamam do estado de conservação da ponte. “Há mato, sujeira espalhada e ferragens expostas em vários pontos. Alguns passageiros que andam comigo têm medo quando sobem na ponte e quando olham aquele monte de ferro aparecendo”, concluiu.

Presente e futuro

Como é a estrutura hoje e quais são as alternativas para melhorar o tráfego

■ A PONTE

■ **Trecho.** A Segunda Ponte, tecnicamente, é o trecho que vai de Vitória até a primeira descida para Jardim América, em Cariacica, bem como no sentido contrário

■ **Vila Velha.** O trecho que vai de Jardim América até a Avenida Carlos Lindenberg, em Vila Velha, chama-se viaduto Dom João Batista da Mota Albuquerque

■ **BR.** O trecho que vai de Vitória até Cariacica e vice-versa faz parte da BR 262. O início da ponte, em Vitória, é o Km 0 da BR

■ MELHORIAS

■ **Problemas.** O conjunto da

Segunda Ponte está no limite do volume de tráfego, com estagnação nos horários de pico, principalmente

■ **Projeto.** Na última quarta-feira, o ministro dos Transportes determinou que o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) realize um estudo de viabilidade para saber o que pode ser feito para melhorar a Segunda Ponte

■ **Ideias.** As possibilidades são de construir uma nova ponte ao lado da Segunda Ponte, saindo e chegando nos mesmos lugares ou mesmo ampliar a capacidade da ponte com construção de novas pistas na lateral

■ **Prazo.** O estudo não foi contratado e, quando for, deve levar até 12 meses



“A Segunda Ponte é segunda somente no nome, porque é, na verdade, uma ponte de quinta categoria. Para nós, que passamos sempre aqui, está muito difícil enfrentar isso”

CARLAILE DE SOUZA
MOTORISTA DE ÔNIBUS



“Já passou da hora de se fazer alguma coisa para melhorar a Segunda Ponte. Passar por ela está cada dia mais complicado. É muito fácil ficar preso naquele trânsito”

ABNER BARROS
VIGILANTE

Prefeitura de Vitória prefere quarta ponte

Secretário diz que construção, associada a intervenções na Serafim Derenzi, seria mais adequada

■ Uma quarta ponte que ligaria Vitória a Cariacica é vista como uma obra mais importante para melhorar o trânsito na região do que construções em torno da própria Segunda Ponte. A avaliação é do secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera.

A prefeitura realizou pesquisas de contagem de tráfego e de origem-destino que apontam que muitos dos que atravessam a Segunda Ponte não estão seguindo para o Centro da Capital ou áreas próximas, mas sim para a Região Norte da cidade.

“Na nossa avaliação, uma quarta ponte que ligue Cariacica a alguma área no trecho entre o Sambódromo e a altura do bairro Bela Vista e esteja associada às intervenções na

Rodovia Serafim Derenzi seria mais adequada. Faria com que as pessoas usassem essa via para regiões fora do Centro”, explicou o secretário.

Segundo Kleber Frizzera, essas medidas produziram impactos positivos nas obras do Portal Sul - projeto que prevê um rearranjo viário para toda a região da Ilha do Príncipe, Vila Rubim e parte do Centro de Vitória. O projeto da duplicação da Serafim Derenzi deve ser concluído até julho.

“De qualquer forma, essas são obras metropolitanas, e será preciso discutir com o governo do Estado e as prefeituras para realização”, disse o secretário.

O secretário de Transportes e Obras Públicas do Estado, Neivaldo Bragato, disse que a ideia da quarta ponte ainda está entre os projetos para a região, mas não o vê como prioridade.

“Temos muita coisa em andamento, mas vamos continuar discutindo e conversando”, frisou o secretário.